



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

“Não posso ser hipócrita”, afirma diretor da FHS

Nos últimos dias, as críticas sobre a Saúde pública em Sergipe se agravaram. O Ministério Público, mais uma vez, se manifestou a respeito e a promotora dos Direitos à Saúde, Euza Missano, reafirmou que o setor apresenta problemas graves, principalmente nas duas maiores unidades de Aracaju, que são o Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE) e a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL).

De acordo com Wagner Andrade, diretor operacional da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), os problemas na Saúde pública não existem apenas em Sergipe, mas estão presentes no Brasil inteiro. “Tivemos muitos avanços nos últimos anos, mas o setor de financiamento da Saúde, no país, precisa ser revisto”, avalia.

Para o diretor, esta é a alternativa que pode reduzir a disparidade entre a necessidade do usuário e os gastos no setor. “Hoje, 30% do que recebemos para a Saúde vem do MS e 70% sai do Estado. Há uma grande diferença nesse sentido e o que o Estado precisa é de um aporte maior para melhorar o atendimento. Se continuarmos com essa proporção, a Saúde, não só em Sergipe, mas em todo o país, tem os dias contados na sua eficiência”, revêcia o diretor.

Segundo ele, todas as unidades de Saúde do estado estão funcionando. No entanto, as dificuldades existem. “Não posso ser hipócrita e afirmar o contrário. Temos problemas com abastecimento, funcionamento, mas existem também muitos avanços. Apesar de todas as difi-

culdades, conseguimos crescer e prestar um melhor atendimento à população”, ressalta Andrade.

Um exemplo disso, segundo o diretor, foi a inauguração da nova UTI do HUSE, na manhã da última segunda-feira (20). Foram entregues 65 leitos

estruturados, com moderno parque tecnológico, privacidade para pacientes e acompanhantes, além de uma ambiência que proporciona conforto e condições de trabalho aos profissionais. O novo espaço é fruto do investimento de R\$ 9,5 milhões, recursos do Programa Sergipe Infraestrutura (BNDES), do Ministério da Saúde e Tesouro Estadual. A nova UTI conta, também, com equipamentos adquiridos com recursos oriundos do Proinveste. Foram adquiridos 55 ventiladores pulmonares no valor de R\$ 2.212.100,00, dos quais 15 unidades serão destinadas à nova UTI.

Polêmicas

Esclarecendo a polêmica sobre os “televisores” que chegaram à FHS, o diretor Wagner Andrade afirma que, na realidade, o Ministério da Saúde (MS) doou monitores de alta resolução, que possibilitarão o acompanhamento das unidades, em tempo real, através do programa SOS Emergência. “Tanto em Brasília, quanto nas unidades onde as câmeras serão instaladas, será possível monitorar o funcionamento dos prontos-socorros. “Não houve compra direta por parte da Fundação”, explicou.

Sobre a relação com os médicos nos últimos meses, o diretor afirma que compreende os pleitos da categoria. “Acho que todos devemos nos unir para reivindicar a melhoria no setor não só para o nosso estado, nem apenas para o HUSE. Devemos buscar isso para todas as unidades”, opina o diretor.

Quando questionado sobre o problema com os cirurgiões pediátricos, Wagner Andrade afirma que há uma necessidade de mais cirurgiões. No entanto, o diálogo com os profissionais que compõem a atual equipe do estado tem sido encaminhado. “Ainda estamos discutindo alguns pontos, mas, até agora, eles foram muito solícitos e acionaram retorno à escala”, complementa.



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS